

PNGE – PRÊMIO NACIONAL DE GESTÃO EDUCACIONAL

Relatório para Avaliação de Práticas Institucionais

Edição 2026

1. Identificação da Organização

- Razão social / Nome fantasia: Congregação de Santa Cruz – Meninas em Campo
- Categoria inscrita: Responsabilidade Social
- Segmento de atuação: Outro: Educação Integral por meio do Esporte
- Nome da Prática: Meninas em Campo – Desenvolvimento Humano e Educacional pelo Esporte
- Localização (cidade/UF): São Paulo/SP
- Representante responsável pela Prática: Adriana Tuono.
Responsável pela inscrição (representante da mantenedora): Márcia Regina Savioli
- Contato (e-mail e telefone):

Adriana: atuono@meninasecampo.org.br ; 11 37335900

Márcia: msavioli@santacruzbr.com.br ; 11 98339 3244

2. Contexto e Motivação

A prática que deu origem ao **Meninas em Campo** nasce do cenário brasileiro, marcado por **desigualdades sociais, históricas, territoriais e de gênero**, em especial no acesso de meninas ao esporte, com destaque para o futebol. Embora o esporte seja reconhecido como um direito constitucional no Brasil, na prática ele permanece **restrito, desigual e excludente** para grande parte das meninas, sobretudo aquelas que vivem em territórios de maior vulnerabilidade social.

A Congregação de Santa Cruz, organização religiosa mantenedora do Projeto, atua no Brasil há mais de 80 anos e aqui chegou para atender a uma vocação presente desde sua origem, na França, em 1837: ultrapassar fronteiras e superar desafios para levar educação integral de qualidade a quem quer que possa dela se beneficiar, com especial atenção aos mais necessitados e excluídos. A atuação da Congregação, que ecoa em todas as unidades

educacionais e sociais por ela mantidas está ancorada em sua missão institucional, expressa nas seguintes palavras:

“A Congregação de Santa Cruz no Brasil, alicerçada em princípios éticos e cristãos, tem por **missão promover a educação e formação integral da pessoa**¹, por meio da produção e difusão do conhecimento e da cultura, à luz do Evangelho, e por ações sociais que ajudem a construir um mundo mais justo, fraterno e sustentável, em comunhão com a Igreja local, num contexto de pluralidade.”

A essência dessa missão está, portanto, na educação integral: o legado de seu fundador- Padre Basílio Moreau- está clarificado em seu mais importante ensinamento: “A mente não será cultivada em detrimento do coração”. O compromisso com os mais vulneráveis e excluídos também remonta ao contexto de origem da instituição: um cenário social e religioso- pós Revolução Francesa- marcado por profundas feridas, perseguições e dificuldades de levar educação ao povo. Inspirados pelo Evangelho e sensibilizados pela realidade, os Padres Jacques Dujarié e Basílio Moreau iniciaram uma obra, cujo legado educacional está voltado não apenas para o aprendizado formal, mas também para a formação integral de mentes e corações, consolidando-se, assim, carisma e a missão de Santa Cruz.

Diante desse contexto histórico e de realidades brasileiras tão desiguais, o Projeto Meninas em Campo apresenta-se como um exemplo de atuação comprometida com a inclusão, justiça, a solidariedade, a esperança e a dignidade humana, valores fundantes da educação de Santa Cruz.

Necessidades, problemas e oportunidades identificadas que geraram a proposta de implantação do Projeto

O ponto de partida foi a constatação de múltiplas lacunas estruturais:

- Exclusão histórica do futebol feminino, reforçada por fatores culturais e institucionais, incluindo o fato de o futebol feminino ter sido proibido por lei no Brasil entre 1941 e 1979. Os impactos dessa restrição legal ainda são visíveis hoje.

¹ Grifos nossos.

- Escassez de espaços esportivos seguros e adequados para meninas, especialmente em regiões periféricas da cidade de São Paulo, como a Zona Oeste (Butantã, Rio Pequeno, São Remo e entorno).
 - Machismo estrutural nos ambientes esportivos, que desencoraja a permanência das meninas, limita suas oportunidades de desenvolvimento e reforça estereótipos de gênero.
 - Altos índices de vulnerabilidade social, uma vez que as atendidas/ atletas vêm de famílias de baixa renda, mulheres submetidas a dupla jornada de trabalho e sobrecarga de cuidados atribuída precocemente às meninas, levando à evasão de práticas esportivas, principalmente a partir dos 12–13 anos.
 - Ausência de políticas públicas consistentes voltadas à prática esportiva feminina, especialmente com foco educativo, de longo prazo e articulada ao desenvolvimento humano.

Diante desse cenário, identificou-se uma oportunidade concreta: utilizar o futebol — um elemento culturalmente potente no Brasil — como **ferramenta de educação integral, inclusão social e promoção da igualdade de gênero**, desde que inserido em um ambiente seguro, estruturado e intencionalmente pedagógico, em completa harmonia e convergência com o contexto institucional definido pela Congregação de Santa Cruz.

O contexto institucional foi decisivo para a criação e consolidação da prática. O projeto surge em 2016 a partir da articulação entre o Colégio Santa Cruz (mantido pela Congregação de Santa Cruz), o PRODHE-USP (Programa de Desenvolvimento Humano pelo Esporte- Universidade de São Paulo), o que permitiu:

- Acesso a infraestrutura esportiva qualificada, próxima a uma comunidade em situação de vulnerabilidade (São Remo).
- Adoção de uma base conceitual sólida, ancorada em desenvolvimento humano, educação integral e práticas pedagógicas críticas.
- Construção progressiva de uma metodologia própria, que integra ensino do futebol, temas transversais (saúde, cidadania, gênero, carreira) e participação ativa das famílias.

Com o crescimento do projeto, o aumento do número de atendidas e a ampliação dos recursos captados, via Lei de Incentivo ao Esporte, tornou-se evidente a necessidade de formalização de processos, governança estruturada e sustentabilidade institucional, o que culminou, em 2023, na consolidação do Meninas em Campo como projeto social sob a alçada e responsabilidade da mantenedora da Congregação de Santa Cruz no Brasil.

Além disso, o alinhamento com agendas globais e nacionais — como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a Política Nacional do Esporte e o reconhecimento pela ONU por meio da iniciativa *Football for the Goals* — reforçou a decisão estratégica de estruturar a prática como um programa esportivo educacional de longo prazo, e não como uma ação pontual ou apenas competitiva.

Assim, o Meninas em Campo surge como resposta concreta a um cenário de desigualdade de gênero e exclusão territorial, transformando o futebol em meio de acesso a direitos, desenvolvimento humano e fortalecimento do protagonismo feminino. A prática é fruto da interseção entre necessidade social real, oportunidade educacional e condições institucionais favoráveis, evoluindo de uma iniciativa local para um modelo estruturado, replicável e com impacto social comprovado.

3. Objetivos da Prática

Objetivo Geral

Promover o desenvolvimento integral de meninas e adolescentes, por meio do futebol, garantindo acesso gratuito, seguro e contínuo à prática do esporte, de forma a fortalecer a saúde física e mental, as habilidades socioemocionais, a formação cidadã e o protagonismo feminino, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e de gênero.

Objetivos Específicos

1. Democratizar o acesso ao futebol feminino
 - Garantir que meninas de 9 a 17 anos, especialmente aquelas vindas de territórios vulneráveis, tenham acesso regular à prática esportiva de qualidade, independentemente de nível técnico, renda ou origem social.
2. Criar e manter um espaço esportivo seguro e inclusivo
 - Assegurar condições de segurança física, emocional e social, combatendo práticas discriminatórias e promovendo respeito, equidade e pertencimento.
3. Promover o desenvolvimento integral das participantes
 - Integrar a prática do futebol ao desenvolvimento socioemocional, à educação para a cidadania, à saúde da menina e da mulher e à construção de projetos de vida.
4. Fortalecer o protagonismo e a autonomia das meninas

- Estimular a autoconfiança, a liderança, a capacidade de decisão e a participação ativa das meninas dentro e fora do campo.

5. Valorizar e fortalecer o futebol feminino

- Contribuir para a visibilidade da modalidade, a formação de base esportiva e a ampliação de oportunidades no esporte, incluindo trajetórias educacionais e profissionais.

6. Envolver famílias e comunidade no processo educativo.

- Construir redes de apoio por meio de ações como rodas de conversa e o programa *Família em Jogo*- inserido no Projeto Meninas em Campo, reconhecendo o papel das famílias na permanência e no desenvolvimento das meninas.

7. Ampliar oportunidades profissionais para mulheres no esporte.

- Priorizar a atuação de mulheres em funções técnicas, pedagógicas e de liderança, contribuindo para a equidade de gênero no cenário social e também no esportivo.

Metas Estabelecidas

- Atender, de forma contínua, meninas de 9 a 17 anos, organizadas em turmas por faixa etária e estágio de desenvolvimento (iniciação, aprendizagem e aperfeiçoamento).
- Garantir frequência semanal regular em treinos e atividades pedagógicas, com acompanhamento sistemático de presença e permanência.
- Reduzir a evasão da atividade esportiva, especialmente na transição da infância para a adolescência, por meio do engajamento das famílias e de estratégias de acolhimento.
- Abordar temas de relevância, por meio de rodas de conversa e atividades transversais periódicas, abordando temas como saúde, gênero, cidadania, carreira e trabalho em equipe.
- Formar equipes técnicas interdisciplinares, com maioria feminina, assegurando qualidade pedagógica e coerência com os valores do projeto.
- Consolidar uma metodologia própria, documentada e passível de replicação, baseada em desenvolvimento esportivo de longo prazo e educação integral.
- Fortalecer a sustentabilidade institucional, por meio da captação de recursos, da governança estruturada e do alinhamento com políticas públicas e agendas globais (ODS).

Os objetivos do Meninas em Campo vão além da prática esportiva: buscam garantir direitos, ampliar horizontes e transformar trajetórias, utilizando o futebol como meio para formar cidadãs, lideranças e agentes de transformação social

4. Descrição e Implementação

4.1 Etapas do Desenvolvimento: da Concepção à Execução

1. Concepção e Diagnóstico (2016)

- Identificação das barreiras de acesso de meninas ao futebol e ao esporte organizado, especialmente em territórios vulneráveis.
- Definição do futebol como ferramenta educativa e de desenvolvimento humano.
- Alinhamento inicial com princípios de educação integral, equidade de gênero e esporte como direito.

2. Projeto-Piloto e Experimentação (2016–2017)

- Início com um grupo reduzido de meninas.
- Testagem de formatos de treino, dinâmicas pedagógicas e conteúdos extracampo.
- Observação sistemática de adesão, permanência, engajamento e impacto nas participantes.

3. Estruturação Metodológica (2018–2019)

- Consolidação de uma metodologia própria, integrando:
 - ensino progressivo do futebol,
 - desenvolvimento socioemocional,
 - temas transversais (saúde, gênero, cidadania, carreira).
- Definição da estrutura padrão dos encontros (conversa inicial, *mindfulness*, parte técnica, jogos, reflexão coletiva).
- Criação de estratégias específicas para enfrentar a evasão, como o programa Família em Jogo.

4. Expansão e Qualificação (2020–2022)

- Ampliação do número de turmas e faixas etárias.
- Formação de equipes interdisciplinares.
- Sistematização de processos pedagógicos, administrativos e de acompanhamento das meninas.
- Registro e documentação da prática em materiais institucionais e relatórios.

5. Consolidação Institucional e Escala (2023 em diante)

- Formalização do Meninas em Campo como projeto estruturado, com governança definida.

- Integração à política de captação, via Lei de Incentivo ao Esporte e emendas parlamentares.
- Ampliação da capacidade de atendimento, mantendo o foco na qualidade pedagógica e no impacto social.

4.2 Metodologias, Estratégias e Tecnologias Utilizadas

Metodologia Pedagógica- Intencionalidades

- Desenvolvimento de habilidades esportivas a longo prazo, respeitando idade, maturação e nível técnico.
- Promoção de Educação integral, articulando dimensões esportiva, física, emocional, social e cidadã.
- Abordagem de temas transversais integrados à prática (saúde da menina e da mulher, gênero, mundo do trabalho, liderança, trabalho em equipe).
- Proposição de rodas de conversa como ferramenta permanente de escuta, reflexão e fortalecimento de vínculos.

Estratégias de Implementação

- Organização dos grupos em categorias progressivas (iniciação, aprendizagem, treinamento).
- Prioridade para ambiente seguro e inclusivo, com protocolos de cuidado físico e emocional.
- Envolvimento ativo das famílias por meio do Família em Jogo, fortalecendo a permanência das meninas.
- Valorização do protagonismo das participantes, estimulando voz ativa e corresponsabilidade.

Tecnologias e Ferramentas

- Sistemas de controle de presença e acompanhamento das atendidas/ atletas.
- Registros pedagógicos e relatórios de impacto social.
- Materiais metodológicos próprios (cadernos, mapas conceituais, planos de atividades).
- Plataformas institucionais para gestão administrativa, prestação de contas, visando à conformidade ao plano de compliance da organização.

4.3 Áreas e Equipes Envolvidas

A implementação da prática envolve uma atuação interdisciplinar e integrada, com destaque para:

- Equipe pedagógica e técnica esportiva- professoras, treinadoras e educadoras esportivas, majoritariamente mulheres.
 - Equipe interdisciplinar de apoio-Profissionais das áreas social, educacional, psicológica e de saúde.
 - Coordenação e gestão do projeto- Planejamento estratégico, governança, captação de recursos e articulação institucional.
 - Famílias e comunidade- Participação ativa nos processos educativos e de permanência das meninas.
 - Parcerias institucionais e apoiadores-Apoio técnico, financeiro e institucional, garantindo sustentabilidade e escala.

A descrição e implementação do Meninas em Campo revelam uma prática intencional, estruturada e em permanente aprimoramento, que articula metodologia pedagógica consistente, estratégias de inclusão e gestão qualificada. O resultado é um programa esportivo educacional de longo prazo, capaz de gerar impacto social profundo e sustentável.

5. Liderança e Mobilização Interna

O sucesso do Meninas em Campo está diretamente relacionado a um modelo de liderança pedagógica, colaborativa e orientada por valores, que reconhece as pessoas como o principal ativo da prática. A liderança atuou de forma intencional para mobilizar a equipe, alinhar propósitos e construir um espaço seguro, tanto para o desenvolvimento das meninas quanto para a formação, o fortalecimento e a permanência de mulheres no esporte e na educação.

5.1 Papel da Liderança

A liderança do projeto exerceu um papel estratégico, formativo e inspirador, com destaque para:

- Criação de um espaço seguro ampliado

O Meninas em Campo foi concebido como um espaço seguro em múltiplas dimensões:

- seguro para meninas praticarem futebol sem violência, discriminação ou silenciamento;
- seguro para mulheres se formarem, atuarem, aprenderem e liderarem, especialmente em um campo historicamente masculino, como o esporte. A liderança assumiu o compromisso de garantir ambientes de trabalho pautados pelo respeito, pela escuta e pela valorização profissional.

- Valorização explícita da formação dos profissionais

A liderança reconheceu que a transformação social proposta exige educadoras e treinadoras qualificadas, críticas e em constante aprendizado. A formação continuada

passou a ser entendida como direito, estratégia institucional e ferramenta de cuidado, integrada ao cotidiano do projeto.

- Coerência entre valores e prática institucional

Princípios como equidade de gênero, cuidado, protagonismo, educação integral e ética orientam tanto o trabalho com as meninas quanto a gestão de pessoas, as relações internas e as oportunidades de desenvolvimento profissional.

5.2 Processo de Engajamento Interno

O engajamento da equipe foi construído de forma gradual, participativa e sustentada, apoiado em práticas que fortalecem pertencimento, confiança e corresponsabilidade:

- Construção coletiva da metodologia

Educadoras e treinadoras participaram ativamente da reflexão, experimentação e sistematização da prática, sendo reconhecidas como coautoras do projeto e da metodologia.

- Formações continuadas como espaço de fortalecimento feminino
As formações continuadas foram pensadas não apenas como atualização técnica, mas como espaços seguros de escuta, troca e crescimento entre mulheres, abordando temas de interesse mútuo, como:

- desenvolvimento humano pelo esporte;
- gênero, interseccionalidade e direitos das mulheres;
- saúde da menina e da mulher;
- práticas pedagógicas no esporte;
- liderança feminina, autocuidado e trabalho em equipe.

- Ambientes de diálogo e reflexão crítica

Reuniões pedagógicas, rodas de conversa e encontros formativos criaram condições para que as profissionais compartilhassem desafios, inseguranças e aprendizados, fortalecendo vínculos e reduzindo o isolamento comum às mulheres no esporte.

- Autonomia com cuidado institucional

A liderança incentivou a autonomia profissional, garantindo acompanhamento, suporte e diretrizes claras, promovendo segurança psicológica e qualidade pedagógica.

5.3 Mobilização Intersetorial Interna

A liderança promoveu uma mobilização integrada entre diferentes áreas:

- Articulação entre gestão, pedagógico e administrativo, assegurando coerência entre valores, práticas e decisões institucionais.
- Diálogo permanente com a mantenedora e parceiros, ampliando oportunidades de formação e fortalecimento profissional para as mulheres da equipe.

- Reconhecimento do cuidado com a equipe como parte da missão social, entendendo que não há espaço seguro para meninas sem um espaço seguro para as mulheres que as acompanham.

No Meninas em Campo, a liderança entende que espaço seguro é também espaço de formação, pertencimento e fortalecimento feminino. Ao investir na formação continuada, na escuta e na segurança psicológica das mulheres da equipe, o projeto cria condições reais para a permanência, o protagonismo e a liderança feminina no esporte, potencializando o impacto social da prática.

6. Resultados Obtidos

Os resultados do Meninas em Campo refletem a consolidação de uma prática esportiva educacional de longo prazo, com impactos mensuráveis no desenvolvimento das meninas, no fortalecimento da equipe, na comunidade do entorno e na sustentabilidade institucional do programa.

6.1 Indicadores Acadêmicos / Pedagógicos

Indicadores quantitativos

- Atendimento contínuo de meninas de 9 a 17 anos, organizadas em turmas por faixa etária e estágio de desenvolvimento (iniciação, aprendizagem e treinamento).
- Frequência regular semanal nos treinos e atividades pedagógicas.
- Realização sistemática de rodas de conversa e temas transversais, integrados à metodologia esportiva.
- Manutenção da exigência de matrícula escolar ativa como critério de participação e permanência no programa.

Indicadores qualitativos

- Evolução perceptível das habilidades socioemocionais: autoconfiança, comunicação, trabalho em equipe, liderança e resolução de conflitos.
- Ampliação do repertório das meninas sobre saúde, cidadania, gênero e projeto de vida.
- Fortalecimento do vínculo com o esporte e da permanência ao longo dos anos, especialmente na transição da infância para a adolescência.

6.2 Indicadores de Produtividade e/ou Satisfação dos Colaboradores

Indicadores quantitativos

- Equipe técnica e pedagógica composta majoritariamente por mulheres.
- Participação recorrente da equipe em formações continuadas e reuniões pedagógicas.

Indicadores qualitativos

- Alto grau de engajamento e permanência das profissionais no projeto.
- Percepção do Meninas em Campo como espaço seguro de atuação e formação de mulheres, favorecendo segurança psicológica e desenvolvimento profissional.
- Reconhecimento da formação continuada como fator de valorização, pertencimento e qualidade do trabalho.

6.3 Indicadores de Satisfação das “Clientes” (Meninas e Famílias)

Indicadores qualitativos

- Relatos recorrentes de meninas e famílias sobre:
 - sentimento de pertencimento;
 - aumento da autoestima e da autonomia;
 - reconhecimento do projeto como espaço seguro.
- Participação ativa das famílias em encontros do programa Família em Jogo.
- Redução significativa da evasão após implementação das estratégias de envolvimento familiar.

6.4 Indicadores de Captação de “Clientes” (Atendidas)

- Demanda contínua por vagas, com lista de interesse ao longo dos ciclos.
- Ampliação progressiva do número de meninas atendidas desde a criação do projeto.
- Diversidade territorial e socioeconômica das participantes, com predominância de meninas da rede pública e de famílias de baixa renda.

6.5 Resultados Obtidos junto à Comunidade

- Fortalecimento de vínculos comunitários no entorno do território de atuação.

- Reconhecimento do projeto como referência local em esporte feminino e educação.
- Criação de redes de apoio entre meninas, famílias, educadoras e comunidade.
- Ampliação do acesso ao esporte como direito social, reduzindo desigualdades de gênero e território.

6.6 Indicadores de Sustentabilidade

- Consolidação do projeto como programa institucional estruturado, com governança definida.
- Captação de recursos, via Lei de Incentivo ao Esporte, emendas parlamentares e parcerias privadas.
- Planejamento financeiro e orçamentário por ciclo de execução.
- Produção de relatórios, prestação de contas e materiais de transparência.

6.7 Impacto na Marca da Instituição

- fortalecimento da imagem institucional do Meninas em Campo como:
 - referência em esporte educacional para meninas;
 - iniciativa comprometida com equidade de gênero e desenvolvimento humano.
- reconhecimento nacional e internacional, incluindo certificação pela ONU – *Football for the Goals*, na agenda de Equidade de Gênero.
- Ampliação da credibilidade junto a financiadores, parceiros e poder público.

6.8 Orçamento – Valor Investido / Budget Específico

- Existência de orçamento estruturado por ciclo de execução, contemplando:
 - atividade-fim (atendimento direto às meninas);
 - atividade-meio (gestão, coordenação e suporte);
 - custos de formação e qualificação da equipe.
- Utilização de recursos incentivados como principal mecanismo de financiamento, assegurando gratuidade para as participantes.

6.9 Análise Financeira – Retorno sobre o Investimento (ROI Social)

Retorno social

- Alto impacto social por real investido, considerando:
 - número de meninas atendidas;
 - permanência ao longo do tempo;
 - efeitos indiretos sobre famílias e comunidade.
- Geração de valor social intangível: empoderamento feminino, redução de evasão, fortalecimento de redes comunitárias.

Retorno institucional

- Sustentação de um programa de longo prazo com reconhecimento público.
- Ampliação da capacidade de captação e de articulação institucional.

6.10 Outros Indicadores de Resultados Organizacionais

Indicadores intangíveis

- Consolidação de uma metodologia própria, documentada e replicável.
- Criação de uma cultura organizacional baseada em cuidado, formação e equidade.
- Desenvolvimento de lideranças femininas no esporte.

Indicadores tangíveis

- Produção de materiais, relatórios de impacto e livros anuais de atividades.
- Estrutura física e organizacional consolidada para execução contínua do programa.

Os resultados do Meninas em Campo demonstram que a prática gera impactos consistentes, mensuráveis e sustentáveis, combinando excelência pedagógica, fortalecimento institucional e transformação social. O conjunto de indicadores evidencia que investir no esporte como ferramenta educativa, aliado à formação de mulheres e à criação de espaços seguros, produz retornos amplos para as pessoas, a comunidade e a instituição

7. Lições Aprendidas

A trajetória do **Meninas em Campo** ao longo de quase uma década de implementação permitiu a construção de aprendizados profundos, tanto a partir dos acertos quanto dos desafios enfrentados. As lições aprendidas reforçam a importância da escuta, da flexibilidade e da intencionalidade pedagógica para a consolidação de práticas sociais sustentáveis e replicáveis.

7.1 Aspectos Positivos Identificados

- esporte como potente ferramenta educativa
A prática confirmou que o futebol, quando mediado por uma proposta pedagógica consistente, é um meio eficaz para o desenvolvimento socioemocional, a construção de vínculos e o fortalecimento do protagonismo feminino.
- Importância do espaço seguro ampliado
Aprendeu-se que não é possível garantir um espaço seguro para meninas sem, simultaneamente, construir um espaço seguro para mulheres educadoras e lideranças, onde haja escuta, formação e segurança psicológica.
- Formação continuada como eixo estruturante
A valorização da formação dos profissionais mostrou-se decisiva para a qualidade da prática, o engajamento da equipe e a coerência metodológica do projeto.
- Participação das famílias como fator de incentivo à permanência
A aproximação sistemática com as famílias revelou-se essencial para reduzir evasão, ampliar o entendimento do projeto e fortalecer o impacto na vida das meninas.

7.2 Desafios Enfrentados

- Evasão de meninas na adolescência
Especialmente entre 12 e 13 anos, devido à sobrecarga de responsabilidades domésticas, papéis de gênero impostos e falta de compreensão inicial das famílias sobre o valor do esporte.
- Sustentabilidade financeira de longo prazo
A necessidade constante de captação de recursos exigiu profissionalização da gestão, planejamento estratégico e diversificação de fontes de financiamento.
- Equilíbrio entre crescimento e qualidade
A expansão do número de atendidas demandou ajustes contínuos para manter a qualidade pedagógica, a segurança e o cuidado individual.

- Desafios culturais no ambiente esportivo
O enfrentamento de estereótipos e resistências ao futebol feminino exigiu posicionamento institucional firme e ações educativas permanentes.

7.3 Ajustes Realizados ao Longo do Processo

- Criação do programa Família em Jogo
Desenvolvido em resposta direta à evasão, fortalecendo o vínculo com responsáveis e promovendo corresponsabilidade.
- Revisão e sistematização da metodologia
Ajustes constantes na estrutura das aulas, conteúdos transversais e estratégias pedagógicas, com base na observação e na escuta da equipe e das meninas.
- Fortalecimento da formação continuada
Ampliação dos espaços formativos como estratégia de cuidado institucional e qualificação da prática.
- Estruturação da governança e da gestão
Formalização de processos administrativos, financeiros e de monitoramento, garantindo sustentabilidade e transparência.

7.4 Aprendizados Aplicáveis a Outros Contextos

- Projetos sociais devem nascer do território e da escuta ativa
Soluções eficazes emergem quando as práticas são construídas a partir das necessidades reais das pessoas atendidas.
- Espaços seguros precisam ser pensados de forma sistêmica
O cuidado deve abranger beneficiários e equipes, especialmente em iniciativas voltadas a populações historicamente excluídas.
- Formação continuada não é custo, é investimento
Projetos que investem em pessoas tendem a gerar impacto mais profundo e sustentável.
- Famílias são aliadas estratégicas, não público secundário
O engajamento familiar potencializa resultados educacionais e sociais.
- Flexibilidade e aprendizagem contínua fortalecem a prática
A capacidade de ajustar rotas ao longo do percurso é fundamental para a longevidade de projetos sociais.

As lições aprendidas no Meninas em Campo demonstram que impacto social consistente exige tempo, escuta, cuidado e coerência entre valores e prática. Os desafios enfrentados foram transformados em oportunidades de aprimoramento, gerando aprendizados replicáveis e relevantes para outras iniciativas que utilizam o esporte como ferramenta de educação e transformação social.

8. Sustentabilidade e Continuidade

A sustentabilidade e a continuidade do Meninas em Campo foram pensadas desde sua consolidação como programa institucional, com foco em longevidade, qualidade pedagógica e capacidade de adaptação. A prática não se estrutura como ação pontual, mas como um programa esportivo educacional de longo prazo, sustentado por governança, recursos diversificados e alinhamento institucional.

8.1 Estratégias de Manutenção e Aprimoramento

- Planejamento estratégico de médio e longo prazo
O Meninas em Campo opera com planejamento por ciclos, articulando metas pedagógicas, financeiras e institucionais, permitindo ajustes contínuos sem perda de identidade ou qualidade.
- Aprimoramento permanente da metodologia
A metodologia é revisitada de forma sistemática, incorporando:
 - aprendizados da prática;
 - avaliações internas;
 - contribuições da equipe e das atendidas/atletas;
 - atualizações em temas como gênero, saúde, educação e esporte.
- Formação continuada como pilar de sustentabilidade
A manutenção da prática está diretamente vinculada ao investimento permanente na formação das profissionais, assegurando qualidade pedagógica, engajamento da equipe e retenção de talentos.

Esse processo garante atualização contínua e coerência com os desafios contemporâneos.

8.2 Previsão de Expansão e Adaptação

- Expansão qualificada, não apenas quantitativa
Há previsão de ampliação do alcance do projeto, respeitando critérios de:

- capacidade institucional;
- manutenção do espaço seguro;
- preservação da qualidade metodológica.
-

- Possibilidade de replicação da metodologia

A sistematização do método permite sua adaptação a outros territórios, contextos e parcerias, sem descaracterizar os princípios do projeto.

- Criação e fortalecimento de programas complementares

O Meninas em Campo vem desdobrando sua atuação em iniciativas que ampliam o

impacto, como programas voltados à formação de mulheres, trajetórias profissionais no esporte e diferentes ciclos de vida.

8.3 Recursos e Políticas Institucionais de Continuidade

- Diversificação de fontes de financiamento

A continuidade é garantida por:

- captação via Lei de Incentivo ao Esporte;
- emendas parlamentares;
- parcerias com empresas e instituições privadas;
- apoio institucional da mantenedora.

- Governança estruturada e políticas internas

O projeto conta com:

- definição clara de papéis e responsabilidades;
- processos de monitoramento e avaliação;
- prestação de contas e transparência;
- integração com políticas institucionais de educação, esporte e desenvolvimento humano.

- Alinhamento com agendas públicas e globais

A prática está conectada a políticas públicas de esporte e educação, bem como a agendas internacionais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reforçando sua legitimidade e capacidade de atração de recursos.

8.4 Continuidade como Cultura Institucional

Mais do que garantir recursos, o Meninas em Campo investe na construção de uma cultura institucional de cuidado, aprendizado e adaptação, em que a continuidade é resultado de coerência entre missão e prática; valorização das pessoas e compromisso com a geração de impacto social de longo prazo.

A sustentabilidade do Meninas em Campo está ancorada em planejamento estratégico, formação continuada, governança sólida e diversificação de recursos. A prática apresenta condições concretas de manutenção, aprimoramento e expansão responsável, mantendo-se fiel à sua missão de garantir o direito das meninas ao esporte e de fortalecer mulheres como agentes de transformação social.

9. Potencial de Replicabilidade

O Meninas em Campo foi concebido e desenvolvido como uma prática estruturada, intencional e sistematizada, o que confere alto potencial de replicabilidade em outros

contextos institucionais, territoriais e organizacionais. Mais do que um modelo fechado, trata-se de uma metodologia adaptável, fundamentada em princípios claros e passível de implementação por diferentes instituições que compartilhem valores semelhantes.

9.1 Possibilidade de Aplicação em Outras Instituições ou Empresas

A prática pode ser aplicada em:

- escolas e instituições educacionais;
- organizações da sociedade civil;
- clubes e projetos esportivos;
- empresas com programas de investimento social ou ESG;
- iniciativas públicas de esporte e educação.

Seu diferencial está na combinação entre ensino do esporte, educação integral, equidade de gênero e cuidado institucional, elementos que podem ser transpostos para outros contextos, desde que respeitadas as características locais.

9.2 Adaptações Necessárias para Replicação

A replicação do Meninas em Campo exige adaptação, e não mera reprodução, considerando:

○ Contexto territorial e sociocultural

Diagnóstico prévio das condições locais, das demandas das atendidas/atletas, das famílias e da comunidade.

○ Infraestrutura disponível

Adequação do uso de espaços esportivos existentes, respeitando critérios mínimos de segurança, acolhimento e acessibilidade.

○ Composição e formação da equipe

Necessidade de equipes técnicas comprometidas com educação integral; equidade de gênero; criação de espaços seguros para meninas e mulheres.

A formação continuada é condição central para a replicação.

○ Escala e capacidade institucional

A implementação deve respeitar o ritmo e a estrutura da instituição replicadora, evitando crescimento que comprometa a qualidade pedagógica.

- Arranjos de financiamento e governança
Ajustes conforme políticas públicas locais, mecanismos de financiamento e marcos institucionais existentes.

9.3 Interesse e Tentativas de Replicação por Terceiros

O Meninas em Campo já despertou interesse de outras organizações, redes e instituições que atuam com esporte, educação e direitos das mulheres. Como contribuição específica, a produção de **materiais metodológicos, cadernos e registros sistematizados** tem como objetivo explícito compartilhar aprendizados e fomentar processos de adaptação em outros territórios.

Parcerias institucionais e diálogos em andamento indicam a viabilidade de replicação assistida, com acompanhamento e formação das equipes locais. O reconhecimento por redes nacionais e internacionais, incluindo iniciativas ligadas à agenda de equidade de gênero no esporte, reforça sua legitimidade como modelo inspirador.

9.4 Condições para Replicabilidade Responsável

Para que a prática seja replicada com qualidade, destacam-se como condições essenciais:

- compromisso institucional com a equidade de gênero;
- investimento em formação e cuidado com as equipes;
- clareza de propósito e alinhamento de valores;
- capacidade de escuta e adaptação contínua.

O Meninas em Campo apresenta alto potencial de replicabilidade, desde que sua aplicação respeite os princípios que sustentam a prática: educação integral, espaço seguro, protagonismo feminino e formação continuada. A experiência acumulada, a metodologia sistematizada e o interesse já manifestado por terceiros indicam que o projeto pode inspirar e orientar outras instituições na promoção do esporte como ferramenta de transformação social.

Anexos- Em complemento a este relatório, são encaminhados como anexos à mensagem de envio, documentos comprobatórios e descritivos da prática **Meninas em Campo – Desenvolvimento Humano e Educacional pelo Esporte.**